

Relatório Mensal
maio.2021

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

abril.2021

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	2
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em março de 2021, considerando uma amostra de 2.358 empresas, das quais 1.942 com entrevistas completas. (Quadro 1).

Os resultados mostram a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato n. 003/2019, referente ao processo n. 875/2018, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a abril de 2021) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as tabelas que mostram sua evolução a partir de abril de 2020. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (abril), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (março).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, abril.2021

Desempenho de campo	Quantidade
Total	2.358
Completas	1.942
Incompletas	2
Não disponível	166
Recusas	19
Paralisadas	39
Extintas	7
Não localizadas	183

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou elevação das parcelas dos respondentes com expectativas positivas em relação ao seu faturamento e para a economia brasileira, nos próximos seis meses:

- entre março e abril, a proporção de micro e pequenos empresários com expectativas positivas quanto ao desempenho do faturamento aumentou de 23,9% para 28,3%;
- registrou-se crescimento das expectativas positivas entre os MPEs de todos os setores: de 24,9% para 29,7% na indústria, de 23,3% para 30,1%, no comércio e, de 22,5% para 26,8%, nos serviços;
- para o mesmo período, a proporção dos otimistas em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses também apresentou melhora (de 18,7% para 24,3%);
- o percentual dos que esperam melhoras na economia teve elevação na indústria (de 18,5% para 22,9%), no comércio (de 19,8% para 22,4%) e nos serviços (de 17,3% para 25,2%).

Quanto ao faturamento, entre fevereiro e março de 2021:

- houve pequeno aumento (1,6%) no conjunto das atividades das MPEs, verificando-se desempenho positivo na indústria (12,3%) e nos serviços (1,5%), enquanto o comércio mostrou redução de 3,1%;
- por região do estado, observou-se comportamento diferenciado, com expansão no interior (4,3%) e retração na RMSP (-1,2%).

Quanto ao número de pessoas ocupadas, entre fevereiro e março de 2021:

- verificou-se aumento de 3,1% do nível de ocupação das MPEs, com acréscimos no comércio (5,1%), na indústria (4,9%) e nos serviços (1,8%);
- observou-se expansão de 3,1% na RMSP e no interior.

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo cresceu 1,6% entre fevereiro e março (Tabela 1). Esse resultado decorreu de comportamento positivo na indústria (12,3%) e nos serviços (1,5%), uma vez que se registrou desempenho negativo no comércio (-3,1%).

Em relação a março de 2020, o faturamento mensal das MPEs no Estado foi 11,9% maior, devido às expansões na indústria (26,6%) e no comércio (28,6%), enquanto nos serviços houve redução de -5,3%.

Tabela 1 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
mar.-2020	107,9	-4,2	89,8	-10,7	77,5	-15,8	85,4	-11,7
abr.-2020	74,7	-30,8	73,7	-18,0	60,5	-22,0	66,0	-22,7
maio-2020	77,5	3,6	91,4	24,0	57,7	-4,6	71,8	8,6
jun.-2020	94,0	21,4	100,7	10,1	64,6	12,1	80,2	11,8
jul.-2020	120,9	28,6	116,0	15,2	71,3	10,4	91,7	14,3
ago.-2020	127,0	5,1	127,2	9,7	79,7	11,8	102,0	11,3
set.-2020	133,2	4,9	130,5	2,6	79,7	0,0	102,5	0,5
out.-2020	128,4	-3,6	127,9	-2,0	89,7	12,6	106,2	3,7
nov.-2020	136,4	6,3	128,6	0,5	85,2	-5,1	105,3	-0,9
dez.-2020	135,0	-1,1	129,4	0,6	95,6	12,2	110,9	5,3
jan.-2021	115,9	-14,2	124,3	-4,0	76,1	-20,4	97,2	-12,3
fev.-2021	121,7	5,1	119,2	-4,0	72,4	-4,9	94,1	-3,2
mar.-2021	136,7	12,3	115,5	-3,1	73,4	1,5	95,6	1,6
Var. (%) 12 meses		26,6		28,6		-5,3		11,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do estado aumentou 3,1%, entre fevereiro e março (Tabela 2). Esse resultado decorreu de acréscimos na indústria (4,9%), no comércio (5,1%) e nos serviços (1,8%).

Na comparação com março de 2020, o nível de ocupação nas MPEs permaneceu relativamente estável (-0,6%), constatando-se relativa estabilidade na indústria (0,4%) e no comércio (-0,6%), e redução nos serviços (-2,6%).

Tabela 2 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
mar.-2020	98,4	3,2	100,3	2,6	86,5	-2,1	93,5	1,4
abr.-2020	91,4	-7,1	95,0	-5,3	91,9	6,2	93,1	-0,4
maio-2020	93,1	1,9	101,1	6,4	87,9	-4,3	93,4	0,3
jun.-2020	93,6	0,5	99,2	-1,9	89,2	1,5	93,7	0,2
jul.-2020	94,1	0,5	106,1	7,0	89,1	-0,1	95,7	2,2
ago.-2020	97,2	3,3	108,1	1,9	89,8	0,7	97,4	1,7
set.-2020	91,8	-5,6	100,4	-7,2	92,5	3,1	96,8	-0,6
out.-2020	95,2	3,7	100,6	0,2	88,8	-4,1	93,9	-3,0
nov.-2020	93,3	-1,9	100,8	0,3	86,3	-2,9	92,9	-1,1
dez.-2020	96,1	3,0	101,6	0,8	86,0	-0,3	93,2	0,4
jan.-2021	95,2	-0,9	103,0	1,4	84,5	-1,8	92,8	-0,4
fev.-2021	94,2	-1,0	94,9	-7,9	82,8	-2,0	90,2	-2,9
mar.-2021	98,9	4,9	99,8	5,1	84,2	1,8	92,9	3,1
Var. (%) 12 meses		0,4		-0,6		-2,6		-0,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados, em março, aumentaram 3,2% para o total de atividades, com elevação no comércio (2,7%) e nos serviços (5,1%), e relativa estabilidade (0,1%) na indústria (Tabela 3).

Em comparação a março de 2020, houve retração desses gastos para o conjunto das MPes (-5,1%), como resultado do declínio registrado nos três setores de atividade: - 4,0% na indústria, -2,2% no comércio e -6,4% nos serviços.

Tabela 3 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
mar.-2020	97,7	-2,1	100,4	0,5	99,3	2,3	98,2	0,6
abr.-2020	98,0	0,3	92,1	-8,2	94,7	-4,6	92,8	-5,5
maio-2020	84,2	-14,0	88,2	-4,3	83,5	-11,8	84,5	-9,0
jun.-2020	84,9	0,8	85,5	-3,1	83,5	-0,1	83,8	-0,8
jul.-2020	89,2	5,0	90,0	5,3	86,1	3,1	86,7	3,5
ago.-2020	92,1	3,2	91,7	1,9	85,9	-0,2	88,3	1,8
set.-2020	89,8	-2,5	98,3	7,1	90,0	4,8	91,1	3,2
out.-2020	90,2	0,4	91,3	-7,1	90,2	0,2	89,7	-1,6
nov.-2020	124,9	38,5	129,8	42,1	119,4	32,4	121,5	35,5
dez.-2020	131,8	5,6	132,9	2,4	115,4	-3,3	121,6	0,1
jan.-2021	91,5	-30,6	92,5	-30,4	112,7	-2,3	100,8	-17,1
fev.-2021	93,7	2,4	95,6	3,4	88,4	-21,6	90,4	-10,3
mar.-2021	93,8	0,1	98,2	2,7	92,9	5,1	93,3	3,2
Var. (%) 12 meses		-4,0		-2,2		-6,4		-5,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Em março, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo aumentou no interior (4,3%) e diminuiu na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (-1,2%). Nesta última, verificou-se redução na região do ABC (-8,0%) e ampliação no Município de São Paulo (1,4%) (Tabela 4).

Em relação a março de 2020, registrou-se aumento do faturamento no Estado de São Paulo (11,9%), em decorrência de desempenhos positivos no interior (12,8%) e na RMSP (11,1%). Nesta última houve forte ampliação no ABC (34,8%) e aumento menos intenso no Município de São Paulo (11,4%).

Tabela 4 – Índice e variação mensal do faturamento (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
mar.-2020	84,9	-20,1	85,6	-2,2	87,3	-30,3	81,5	-19,5	85,4	-11,7
abr.-2020	65,5	-22,8	66,2	-22,6	78,3	-10,3	61,5	-24,6	66,0	-22,7
maio-2020	74,6	13,8	68,8	3,8	88,7	13,2	70,6	14,9	71,8	8,6
jun.-2020	78,2	4,8	81,8	18,9	105,5	19,0	72,1	2,1	80,2	11,8
jul.-2020	93,6	19,7	89,5	9,5	122,8	16,3	88,2	22,3	91,7	14,3
ago.-2020	109,0	16,5	95,0	6,1	135,4	10,2	101,2	14,7	102,0	11,3
set.-2020	107,8	-1,1	97,1	2,1	154,2	13,9	91,5	-9,6	102,5	0,5
out.-2020	110,6	2,5	101,7	4,8	142,3	-7,7	104,6	14,3	106,2	3,7
nov.-2020	110,6	0,0	99,8	-1,9	140,6	-1,2	103,8	-0,7	105,3	-0,9
dez.-2020	111,3	0,7	110,1	10,3	138,1	-1,8	109,0	5,0	110,9	5,3
jan.-2021	98,4	-11,6	95,8	-13,0	124,4	-9,9	93,5	-14,3	97,2	-12,3
fev.-2021	95,4	-3,0	92,6	-3,3	127,9	2,8	89,5	-4,2	94,1	-3,2
mar.-2021	94,3	-1,2	96,5	4,3	117,7	-8,0	90,8	1,4	95,6	1,6
Var. (%)										
12 meses		11,1		12,8		34,8		11,4		11,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em março, a ampliação (3,1%) do número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo decorreu de expansões equivalentes (3,1%) no interior e na RMSP – com aumentos tanto no Município de São Paulo (3,5%) quanto na região do ABC (10,8%) (Tabela 5).

Em relação a março de 2020, o nível de ocupação nas MPEs do Estado de São Paulo teve oscilação negativa (-0,6%), devido a decréscimo no interior (-3,9%), uma vez que se observou aumento na RMSP (2,9%). A expansão da ocupação na RMSP resultou de crescimento no Município de São Paulo (2,8%).

Tabela 5 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
mar.-2020	86,6	-2,4	101,0	5,2	99,5	-12,0	83,4	-4,1	93,5	1,4
abr.-2020	92,4	6,7	93,8	-7,1	105,2	5,8	94,2	13,0	93,1	-0,4
maio-2020	92,5	0,1	94,4	0,6	110,2	4,7	89,2	-5,3	93,4	0,3
jun.-2020	91,9	-0,7	95,5	1,3	105,5	-4,3	91,0	2,0	93,7	0,2
jul.-2020	93,0	1,2	98,6	3,3	105,3	-0,2	91,5	0,6	95,7	2,2
ago.-2020	96,6	3,9	98,1	-0,5	114,5	8,8	95,7	4,5	97,4	1,7
set.-2020	97,8	1,3	95,6	-2,6	114,9	0,3	97,4	1,8	96,8	-0,6
out.-2020	94,1	-3,8	93,5	-2,1	114,5	-0,4	91,7	-5,8	93,9	-3,0
nov.-2020	91,8	-2,5	93,9	0,4	108,7	-5,0	90,3	-1,5	92,9	-1,1
dez.-2020	91,6	-0,2	95,0	1,1	108,3	-0,4	89,5	-0,9	93,2	0,4
jan.-2021	91,0	-0,7	94,8	-0,2	111,6	3,1	89,1	-0,4	92,8	-0,4
fev.-2021	86,5	-4,9	94,1	-0,7	100,6	-9,9	82,8	-7,0	90,2	-2,9
mar.-2021	89,2	3,1	97,0	3,1	111,4	10,8	85,8	3,5	92,9	3,1
Var. (%)										
12 meses		2,9		-3,9		12,0		2,8		-0,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em março, os gastos com salários dos empregados das MPEs apresentaram aumento no estado. Registraram-se elevações destes dispêndios no interior (2,4%) e na RMSP (3,7%). Nesta última, houve ampliação dos gastos na capital (6%) e declínio na região do ABC (-4,5%) (Tabela 6).

Comparados a março de 2020, os gastos salariais foram 5,1% menores no estado, com decréscimos no interior (-5,7%) e na RMSP (-5,1%). O resultado para esta última decorreu do declínio dos gastos no Município de São Paulo (-3,9%) e na região do ABC (-5,6%).

Tabela 6 – Índice e variação mensal do gasto com salários (1)

Região Metropolitana de São Paulo, Interior, Região do ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
mar.-2020	95,0	3,6	103,4	-1,8	100,1	5,7	96,5	3,9	98,2	0,6
abr.-2020	84,7	-10,8	102,7	-0,7	85,1	-15,0	85,5	-11,5	92,8	-5,5
maio-2020	78,4	-7,5	92,3	-10,2	80,5	-5,4	80,1	-6,2	84,5	-9,0
jun.-2020	79,7	1,7	89,6	-3,0	93,1	15,7	78,7	-1,8	83,8	-0,8
jul.-2020	84,5	6,0	90,2	0,7	106,4	14,3	83,5	6,1	86,7	3,5
ago.-2020	82,1	-2,8	95,9	6,4	88,4	-16,9	83,3	-0,3	88,3	1,8
set.-2020	82,6	0,5	101,4	5,7	92,0	4,1	81,0	-2,7	91,1	3,2
out.-2020	85,2	3,2	95,4	-6,0	87,7	-4,6	83,2	2,7	89,7	-1,6
nov.-2020	112,2	31,8	132,8	39,2	114,0	30,0	113,1	35,9	121,5	35,5
dez.-2020	113,5	1,2	131,6	-0,9	124,4	9,1	112,3	-0,8	121,6	0,1
jan.-2021	87,2	-23,2	116,7	-11,3	97,6	-21,5	88,0	-21,6	100,8	-17,1
fev.-2021	86,9	-0,4	95,3	-18,3	99,0	1,4	87,4	-0,6	90,4	-10,3
mar.-2021	90,1	3,7	97,6	2,4	94,6	-4,5	92,7	6,0	93,3	3,2
Var. (%)										
12 meses		-5,1		-5,7		-5,6		-3,9		-5,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

A variação mensal do faturamento da indústria, em março, ampliou-se no interior (18,3%) e na RMSP (5,8%) – com expansão no Município de São Paulo (9,4%) e na região do ABC (13%) (Tabela 7). Nos serviços, foi registrado aumento no interior (4,0%) e oscilação negativa na RMSP (-0,7%) – ainda que tenha havido crescimento na capital (3,6%).

Já no comércio, o faturamento mensal aumentou no interior (2,2%) e teve forte diminuição na RMSP (-9,8%) – com decréscimos acentuados na região do ABC (-28,3%) e na capital (-10%).

Na comparação com março de 2020, o faturamento da indústria registrou forte aumento no interior (29,5%) e na RMSP (23,2%) – com ampliação no MSP (18,1%). O comércio também mostrou crescimentos no interior (25,7%) e na RMSP (32,9%). Já nos serviços, o faturamento ainda se encontra menor que o registrado no ano anterior: no interior (-2,1%) e na RMSP (-7,8%).

Entre fevereiro e março de 2021, a ocupação na indústria aumentou no interior (9,2%) e teve oscilação negativa na RMSP (-0,6%) – com expansão na capital (6,6%) e retração no ABC (-1,3%) (Tabela 8).

No comércio, o número de ocupados registrou aumentos no interior (3,1%) e na RMSP (7,7%). Nesta última região, houve aumento da ocupação no MSP (11,8%) e declínio na região do ABC (-4,5%). Já nos serviços, houve aumento da ocupação no interior (4,4%) e relativa estabilidade na RMSP (-0,5%) – com redução no MSP (-0,9%).

Na comparação com março de 2020, registrou-se aumento da ocupação na indústria no interior (8,4%) e retração na RMSP (-9,0%) – com decréscimo no MSP (-13,8%). No comércio, no mesmo período, a ocupação diminuiu no interior (-4,7%) e aumentou na RMSP (4,9%), com ampliação de 8,8% no MSP. Nos serviços, a ocupação apresentou decréscimo no interior (-1,3%) e na RMSP (-3,7%), com declínio no MSP (-6,2%).

Entre fevereiro e março, os gastos com salários dos empregados na indústria registraram relativa estabilidade no interior (0,7%) e na RMSP (-0,6%), com retração no MSP (-2,6%) (Tabela 9).

No mesmo período, no comércio, houve pequeno aumento nesses gastos no interior (3,3%) e na RMSP (1,6%) – com acréscimo de 5,1% no MSP. Já nos serviços verificaram-se também aumentos no interior (2,8%) e na RMSP (6,6%), com expansão no MSP (8,9%).

Comparados a março de 2020, os gastos com salários dos empregados foram reduzidos na indústria no interior (-4%) e na RMSP (-3,9%) – a diminuição na capital (-7,9%) foi ainda mais intensa.

No comércio, no mesmo período, os gastos dos empregados apresentaram relativa estabilidade no interior (-0,1%) e retração na RMSP (-6,1%) – com pequeno aumento no MSP (1,1%). Já nos serviços registraram-se decréscimos nos gastos no interior (-12,2%) e na RMSP (-1,6%), com declínio de 1,4% na capital.

Tabela 7 – Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
mar.-2020	94,8	-20,4	84,9	-20,9	74,6	-21,0	126,0	15,9	93,4	-2,2	80,9	-8,5	96,9	-19,8	83,1	-28,7	89,7	-38,6	94,0	-18,7	73,5	-25,3	75,5	-19,8
abr.-2020	58,8	-38,0	74,9	-11,7	57,6	-22,8	95,1	-24,5	72,7	-22,2	63,9	-21,0	76,2	-21,3	87,5	5,2	72,6	-19,1	54,8	-41,7	57,7	-21,5	62,1	-17,7
maio-2020	68,5	16,5	106,5	42,1	53,5	-7,2	89,7	-5,8	80,2	10,4	62,8	-1,7	91,5	20,0	109,3	25,0	70,7	-2,5	63,9	16,5	95,2	64,9	54,3	-12,5
jun.-2020	89,3	30,5	102,0	-4,2	58,8	10,0	101,6	13,3	99,6	24,2	71,8	14,3	119,4	30,5	138,0	26,2	78,8	11,5	91,1	42,5	84,6	-11,2	59,6	9,7
jul.-2020	112,9	26,4	126,4	24,0	67,2	14,3	133,6	31,5	108,2	8,6	76,4	6,3	118,9	-0,4	157,8	14,3	100,0	26,9	120,9	32,7	114,1	35,0	66,6	11,8
ago.-2020	120,8	7,0	138,8	9,8	80,9	20,5	137,4	2,8	118,6	9,6	77,8	1,9	129,0	8,5	153,4	-2,8	118,1	18,1	121,4	0,4	123,3	8,0	81,1	21,8
set.-2020	116,3	-3,8	162,8	17,3	71,5	-11,6	155,9	13,5	106,6	-10,1	90,0	15,7	126,3	-2,1	190,1	23,9	137,8	16,7	123,3	1,6	127,0	3,0	64,3	-20,8
out.-2020	116,9	0,5	139,1	-14,5	86,2	20,5	144,9	-7,1	119,5	12,1	94,1	4,5	145,0	14,8	154,1	-18,9	131,9	-4,3	118,9	-3,5	126,0	-0,8	84,6	31,6
nov.-2020	115,8	-0,9	141,1	1,4	83,2	-3,4	163,8	13,0	119,2	-0,2	87,5	-7,0	136,3	-6,0	136,1	-11,7	135,2	2,6	118,4	-0,5	132,9	5,5	79,0	-6,5
dez.-2020	120,3	4,0	133,3	-5,6	87,2	4,8	155,6	-5,0	126,4	6,0	106,2	21,5	136,1	-0,1	139,8	2,7	136,8	1,2	127,4	7,6	127,9	-3,7	86,1	8,9
jan.-2021	100,3	-16,6	131,5	-1,4	72,3	-17,0	136,7	-12,2	118,8	-6,0	80,6	-24,1	130,9	-3,8	124,8	-10,8	124,2	-9,2	100,4	-21,2	128,2	0,2	67,0	-22,2
fev.-2021	110,4	10,0	125,0	-4,9	69,3	-4,3	137,9	0,9	114,9	-3,3	76,1	-5,6	144,4	10,4	153,6	23,1	105,5	-15,1	101,5	1,0	117,9	-8,0	64,2	-4,2
mar.-2021	116,8	5,8	112,8	-9,8	68,8	-0,7	163,1	18,3	117,4	2,2	79,2	4,0	163,2	13,0	110,1	-28,3	114,8	8,8	111,0	9,4	106,1	-10,0	66,5	3,6
Var. (%) 12 meses		23,2		32,9		-7,8		29,5		25,7		-2,1		68,5		32,5		27,9		18,1		44,3		-11,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 – Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
mar.-2020	96,2	0,5	105,3	4,7	78,0	-4,4	101,2	5,5	96,9	1,0	98,8	0,7	79,5	-7,6	124,9	4,4	97,7	-26,7	93,5	9,7	109,5	4,7	73,5	-5,9
abr.-2020	86,3	-10,2	104,0	-1,2	87,4	12,0	96,6	-4,5	88,7	-8,4	98,2	-0,6	81,1	2,0	129,6	3,8	106,0	8,5	80,6	-13,7	108,0	-1,4	89,6	21,8
maio-2020	88,8	2,8	116,4	11,9	82,3	-5,9	97,7	1,1	90,6	2,1	96,1	-2,2	88,1	8,7	127,6	-1,5	111,9	5,6	78,4	-2,8	114,8	6,4	80,0	-10,7
jun.-2020	88,2	-0,6	111,3	-4,4	83,2	1,1	99,2	1,5	90,9	0,4	97,9	1,9	85,8	-2,6	126,7	-0,7	107,5	-4,0	84,2	7,4	117,6	2,4	80,3	0,3
jul.-2020	90,7	2,9	120,7	8,4	81,9	-1,5	97,9	-1,3	96,1	5,7	99,6	1,7	80,2	-6,6	127,2	0,4	106,8	-0,6	86,4	2,6	129,3	10,0	78,7	-1,9
ago.-2020	94,5	4,2	126,0	4,5	83,4	1,8	100,3	2,5	95,9	-0,3	99,0	-0,6	81,7	2,0	128,7	1,2	125,1	17,1	89,0	3,0	136,3	5,4	80,3	2,0
set.-2020	89,2	-5,6	117,4	-6,9	87,8	5,3	94,6	-5,7	88,8	-7,4	99,3	0,3	79,8	-2,3	130,1	1,1	126,0	0,7	85,4	-4,0	127,5	-6,5	84,2	4,8
out.-2020	90,4	1,4	116,1	-1,1	84,9	-3,4	100,1	5,8	89,9	1,3	94,4	-5,0	79,8	-0,1	129,0	-0,8	126,6	0,4	83,4	-2,3	122,7	-3,7	80,7	-4,1
nov.-2020	86,9	-3,9	114,6	-1,2	81,2	-4,4	99,7	-0,4	91,4	1,6	93,6	-0,8	85,5	7,1	132,1	2,4	112,6	-11,0	79,4	-4,8	130,5	6,3	75,8	-6,1
dez.-2020	92,7	6,6	114,6	0,0	79,7	-1,8	100,0	0,2	92,7	1,4	95,2	1,7	82,2	-3,8	128,2	-3,0	114,8	2,0	84,3	6,2	127,4	-2,4	74,8	-1,3
jan.-2021	90,5	-2,4	117,5	2,5	78,0	-2,2	100,2	0,2	93,1	0,4	93,9	-1,3	85,3	3,8	130,1	1,5	117,6	2,4	82,5	-2,2	131,4	3,2	72,6	-3,0
fev.-2021	88,0	-2,7	102,6	-12,7	75,5	-3,2	100,5	0,3	89,6	-3,8	93,4	-0,5	88,5	3,8	118,9	-8,6	98,8	-16,0	75,6	-8,3	106,6	-18,9	69,5	-4,2
mar.-2021	87,5	-0,6	110,5	7,7	75,1	-0,5	109,7	9,2	92,3	3,1	97,5	4,4	87,4	-1,3	113,6	-4,5	122,4	23,8	80,6	6,6	119,2	11,8	68,9	-0,9
Var. (%) 12 meses		-9,0		4,9		-3,7		8,4		-4,7		-1,3		9,9		-9,0		25,2		-13,8		8,8		-6,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 – Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, Interior, ABC e Município de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
mar.-2020	95,2	-0,3	104,2	7,6	93,2	1,2	100,8	-3,5	98,2	-4,1	109,5	3,8	95,7	-0,6	84,9	-1,7	117,4	15,6	94,4	-1,5	106,4	7,2	91,2	2,2
abr.-2020	92,1	-3,2	94,0	-9,7	82,4	-11,6	104,1	3,3	91,1	-7,3	113,2	3,4	85,6	-10,6	72,3	-14,8	93,0	-20,8	86,3	-8,6	98,5	-7,5	80,1	-12,1
maio-2020	77,1	-16,3	85,3	-9,3	78,1	-5,2	91,3	-12,3	90,6	-0,5	92,5	-18,3	75,3	-12,0	66,7	-7,9	95,3	2,4	77,1	-10,6	93,9	-4,7	74,6	-6,9
jun.-2020	78,9	2,4	86,3	1,2	79,5	1,8	91,0	-0,4	85,4	-5,8	90,6	-2,0	75,9	0,8	65,9	-1,1	126,0	32,2	78,2	1,4	92,7	-1,3	72,9	-2,3
jul.-2020	84,9	7,5	96,5	11,9	82,2	3,4	93,9	3,2	85,3	0,0	92,7	2,3	86,1	13,5	85,6	29,8	131,6	4,5	84,6	8,2	106,2	14,6	75,0	2,8
ago.-2020	87,5	3,1	93,1	-3,6	79,1	-3,7	97,0	3,3	90,7	6,3	96,6	4,2	88,9	3,2	73,0	-14,7	100,0	-24,0	87,8	3,8	102,6	-3,4	75,6	0,8
set.-2020	89,6	2,4	94,7	1,8	79,7	0,8	90,9	-6,3	101,1	11,4	105,5	9,3	97,6	9,8	70,8	-3,1	107,8	7,8	89,5	2,0	106,3	3,6	71,1	-5,9
out.-2020	89,9	0,4	93,8	-1,0	83,8	5,0	91,3	0,5	89,4	-11,5	100,4	-4,9	92,7	-5,0	71,8	1,5	97,5	-9,5	89,2	-0,4	101,5	-4,5	75,4	6,0
nov.-2020	120,6	34,2	127,2	35,7	109,4	30,6	129,8	42,2	131,9	47,5	135,1	34,6	127,0	37,0	101,0	40,6	121,3	24,4	118,5	32,9	137,2	35,2	104,9	39,1
dez--2020	124,8	3,5	135,4	6,5	106,7	-2,5	139,4	7,4	131,0	-0,7	129,2	-4,4	128,2	0,9	108,5	7,5	135,8	11,9	126,1	6,4	147,2	7,3	98,5	-6,1
jan.-2021	92,9	-25,6	93,2	-31,2	88,5	-17,1	91,3	-34,5	91,6	-30,0	147,1	13,9	102,0	-20,4	87,6	-19,3	103,3	-23,9	90,7	-28,1	96,4	-34,5	86,5	-12,2
fev.-2021	92,0	-0,9	96,3	3,4	86,0	-2,8	96,2	5,4	95,0	3,6	93,6	-36,4	98,8	-3,2	93,1	6,2	103,8	0,5	89,3	-1,6	102,4	6,2	82,5	-4,6
mar.-2021	91,5	-0,6	97,9	1,6	91,7	6,6	96,8	0,7	98,0	3,3	96,2	2,8	108,7	10,0	81,3	-12,7	100,4	-3,3	86,9	-2,6	107,6	5,1	89,9	8,9
Var. (%) 12 meses		-3,9		-6,1		-1,6		-4,0		-0,1		-12,2		13,5		-4,3		-14,5		-7,9		1,1		-1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em abril de 2021, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indica a participação de 46% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – similar à observada em março (+ 0,4 p.p) – e de 54% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 – Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Março	Abril
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	45,6	46,0
Contador ou outra função	54,4	54,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto às expectativas em relação ao faturamento para o próximo semestre, em abril, houve aumento do otimismo para o total dos respondentes (de 23,9% para 28,3%), devido à expansão da parcela de proprietários, sócios e outros dirigentes (de 26,5% para 30,3%) e dos contadores (de 21,7% para 26,5%) (Tabela 11).

A parcela dos que têm expectativa de que tudo permanecerá inalterado em relação ao seu faturamento também aumentou para o conjunto dos respondentes (de 44,9% para 50%), e esse aumento é fruto da percepção dos proprietários, diretores e familiares que passou de 38,7% para 48,4%, tornando-se mais próxima à visão dos contadores (de 50,1% para 51,3%).

Já a expectativa de piora da situação diminuiu (de 17,5% para 10,3%), com redução dessa parcela entre os contadores (de 12,5% para 6,7%) e os proprietários (de 23,4% para 14,6%).

O percentual dos que não sabiam opinar declinou para o conjunto dos respondentes (de 13,7% para 11,4%), e para os proprietários e outros membros da família (de 11,4% para 6,6%), mantendo-se estável para os contadores (15,6%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa (abril 2021) e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a março de 2021.

Tabela 11 – Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Março	Total	23,9	17,5	44,9	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	26,5	23,4	38,7	11,4	100,0
	Contador ou outra função	21,7	12,5	50,1	15,6	100,0
Abril	Total	28,3	10,3	50,0	11,4	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	30,3	14,6	48,4	6,6	100,0
	Contador ou outra função	26,5	6,7	51,3	15,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

No que se refere às perspectivas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12), em abril, houve expansão dos que expressaram otimismo (de 18,7% para 24,3%), com ampliação para proprietários (de 17,2% para 25,4%) e contadores (de 20% para 23,4%).

A expectativa de manutenção da situação nos próximos seis meses também mostrou expansão para o conjunto dos respondentes (de 35,3% para 42,3%), com aumentos das parcelas dos proprietários e dirigentes (de 35,4 para 43,7%) e dos contadores (de 35,2% para 41%).

Já o percentual dos que aguardam piora da situação econômica nos próximos seis meses retraiu-se acentuadamente para o total dos respondentes (de 31,9% para 19,2%), sendo esta visão compartilhada por proprietários e outros dirigentes (de 35,2% para 19,8%) e pelos contadores (de 29,1% para 18,7%).

A parcela dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses permaneceu relativamente estável para o total dos respondentes (de 14,1% para 14,3%), ampliou-se para a parcela de contadores (de 15,7% para 16,9%) e declinou entre os proprietários (de 12,2% para 11,2%).

Tabela 12 – Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Março	Total	18,7	31,9	35,3	14,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,2	35,2	35,4	12,2	100,0
	Contador ou outra função	20,0	29,1	35,2	15,7	100,0
Abril	Total	24,3	19,2	42,3	14,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,4	19,8	43,7	11,2	100,0
	Contador ou outra função	23,4	18,7	41,0	16,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

A expectativa de micro e pequenos empresários quanto ao faturamento nos próximos seis meses mostrou elevação dos otimistas nos três setores de atividade. Entre março e abril, as parcelas dos MPES com expectativas positivas aumentaram na indústria (de 24,9% para 29,7%), no comércio (de 23,3% para 30,1%) e nos serviços (22,5% para 26,8%) (Tabela 13).

A expectativa de estabilidade da situação nos próximos seis meses também ampliou-se em todos os setores – na indústria (de 43,8% para 46,2%), no comércio (de 44,6% para 46,8%) e nos serviços (de 45,5% para 52,8%). Por outro lado, o pessimismo diminuiu na indústria (de 15,2% para 11,3%), no comércio (de 17,0% para 10,3%) e nos serviços (de 19,5% para 9,9%).

O grupo de respondentes indecisos também diminuiu na indústria (de 16,0% para 12,9%), no comércio (de 15,1% para 12,8%) e nos serviços (de 12,5% para 10,5%).

Comparadas a abril de 2020, quando a pandemia ganhou intensidade e as expectativas diminuíram aos patamares mais baixos da série, as parcelas de otimistas ampliaram-se em todos os setores de atividade: na indústria (de 15,2% para 29,7%), no comércio (de 16,3% para 30,1%) e nos serviços (de 11,5% para 26,8%), valores que permanecem em patamares baixos, pela ocorrência de nova onda da pandemia.

A parcela dos que indicaram acreditar que tudo permanecerá como está aumentou na indústria (24,8% para 46,2%), no comércio (de 25,1% para 46,8%) e nos serviços (de 28,6% para 52,8%) e agrega a maior parte dos respondentes.

Em relação aos pessimistas, nesse mesmo período, a proporção dos que acreditam que o faturamento irá piorar nos próximos seis meses apresentou acentuada retração na indústria (de 39,1% para 11,3%), no comércio (de 41,3% para 10,3%) e nos serviços (de 43,9% para 9,9%).

Tabela 13 – Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	abr.-2020	15,2	39,1	24,8	21,0	100,0
	maio-2020	26,4	24,5	33,3	15,8	100,0
	jun.-2020	40,1	9,0	35,6	15,2	100,0
	jul.-2020	42,8	5,4	38,9	12,9	100,0
	ago.-2020	43,3	4,1	38,7	13,9	100,0
	set.-2020	42,8	4,5	40,7	12,1	100,0
	out.-2020	45,8	4,6	41,5	8,1	100,0
	nov.-2020	34,0	7,9	46,9	11,2	100,0
	dez.-2020	33,8	10,3	45,5	10,4	100,0
	jan.-2021	37,9	7,2	43,1	11,9	100,0
	fev.-2021	36,5	4,1	47,2	12,2	100,0
	mar.-2021	24,9	15,2	43,8	16,0	100,0
	abr.-2021	29,7	11,3	46,2	12,9	100,0
	Comércio	abr.-2020	16,3	41,3	25,1	17,3
maio-2020		25,4	23,8	36,5	14,3	100,0
jun.-2020		37,7	12,5	39,7	10,1	100,0
jul.-2020		40,8	7,5	44,7	7,0	100,0
ago.-2020		43,5	5,7	44,0	6,8	100,0
set.-2020		43,3	6,7	41,0	9,1	100,0
out.-2020		40,9	4,3	50,7	4,2	100,0
nov.-2020		35,4	9,8	45,1	9,7	100,0
dez.-2020		32,5	9,5	49,0	9,0	100,0
jan.-2021		33,2	12,6	44,4	9,8	100,0
fev.-2021		31,6	5,3	54,3	8,8	100,0
mar.-2021		23,3	17,0	44,6	15,1	100,0
abr.-2021		30,1	10,3	46,8	12,8	100,0
Serviços		abr.-2020	11,5	43,9	28,6	16,1
	maio-2020	20,3	30,0	36,3	13,4	100,0
	jun.-2020	33,3	13,2	42,3	11,3	100,0
	jul.-2020	35,8	8,5	46,8	8,9	100,0
	ago.-2020	36,1	5,3	47,7	10,9	100,0
	set.-2020	39,0	3,3	44,8	12,9	100,0
	out.-2020	36,9	4,1	53,3	5,7	100,0
	nov.-2020	33,2	6,3	48,9	11,6	100,0
	dez.-2020	29,0	8,8	51,0	11,2	100,0
	jan.-2021	31,9	7,8	50,6	9,7	100,0
	fev.-2021	31,0	3,9	55,5	9,5	100,0
	mar.-2021	22,5	19,5	45,5	12,5	100,0
	abr.-2021	26,8	9,9	52,8	10,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre março e abril houve pequeno aumento dos que são otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) na indústria (de 18,5% para 22,9%), no comércio (de 19,8% para 22,4%) e nos serviços (de 17,3% para 25,2%).

Há maior concentração dos respondentes entre os que acreditam na estabilidade para os próximos seis meses, e também neste grupo verificou-se ampliação. Essa parcela aumentou expressivamente na indústria (de 34,7% para 46,9%), no comércio (de 33,3% para 40,5%) e nos serviços (de 36,5% para 43,3%).

Houve forte redução do pessimismo na indústria (de 30,2% para 13,4%), no comércio (de 31,6% para 20,6%) e nos serviços (de 33,3% para 18,8%). A proporção de indecisos apresentou relativa estabilidade na indústria (de 16,6% para 16,8%) e nos serviços (de 12,9% para 12,6%) e pequeno aumento no comércio (de 15,3% para 16,5%).

Comparada a abril de 2020, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia cresceu em todos os setores: na indústria (de 16,0% para 22,9%), no comércio (de 15,1% para 22,4%) e nos serviços (de 12,3% para 25,2%). A parcela dos que acreditam que a economia permanecerá como está ampliou-se fortemente na indústria (de 14,7% para 46,9%), no comércio (de 17,4% para 40,5%) e nos serviços (de 15,3% para 43,3%).

Por outro lado, no mesmo período, as parcelas daqueles que opinam que a economia vai piorar apresentaram forte declínio em todos os setores: de 51,3% para 13,4% na indústria; de 51,2% para 20,6% no comércio; e de 56,9% para 18,8% nos serviços, observando-se retrações entre os indecisos na indústria e serviços e relativa estabilidade no comércio.

Tabela 14 – Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	abr.-2020	16,0	51,3	14,7	18,0	100,0
	maio-2020	18,6	36,6	27,4	17,5	100,0
	jun.-2020	30,5	19,0	33,8	16,7	100,0
	jul.-2020	36,4	11,6	37,8	14,3	100,0
	ago.-2020	41,0	9,8	35,9	13,3	100,0
	set.-2020	43,9	8,4	34,6	13,1	100,0
	out.-2020	42,3	9,3	38,0	10,4	100,0
	nov.-2020	32,8	11,5	39,6	16,1	100,0
	dez.-2020	31,0	8,0	48,8	12,2	100,0
	jan.-2021	33,7	10,9	40,7	14,7	100,0
	fev.-2021	31,6	8,4	46,1	13,9	100,0
	mar.-2021	18,5	30,2	34,7	16,6	100,0
	abr.-2021	22,9	13,4	46,9	16,8	100,0
	Comércio	abr.-2020	15,1	51,2	17,4	16,3
maio-2020		17,5	40,1	28,6	13,8	100,0
jun.-2020		27,2	23,9	35,7	13,1	100,0
jul.-2020		38,8	18,2	35,4	7,6	100,0
ago.-2020		43,0	12,6	36,3	8,1	100,0
set.-2020		42,8	11,7	34,4	11,1	100,0
out.-2020		38,6	9,0	44,8	7,6	100,0
nov.-2020		30,3	12,2	41,8	15,7	100,0
dez.-2020		32,4	10,2	45,6	11,7	100,0
jan.-2021		31,3	12,8	42,7	13,2	100,0
fev.-2021		31,2	13,6	42,1	13,1	100,0
mar.-2021		19,8	31,6	33,3	15,3	100,0
abr.-2021		22,4	20,6	40,5	16,5	100,0
Serviços		abr.-2020	12,3	56,9	15,3	15,5
	maio-2020	15,2	47,2	23,5	14,0	100,0
	jun.-2020	28,5	29,2	28,4	13,9	100,0
	jul.-2020	35,8	18,5	34,5	11,1	100,0
	ago.-2020	37,0	12,4	38,6	12,0	100,0
	set.-2020	40,5	10,0	35,2	14,3	100,0
	out.-2020	38,8	7,1	43,5	10,5	100,0
	nov.-2020	30,5	12,7	42,4	14,3	100,0
	dez.-2020	33,5	10,5	43,4	12,5	100,0
	jan.-2021	34,7	12,8	41,4	11,1	100,0
	fev.-2021	29,3	11,3	47,9	11,5	100,0
	mar.-2021	17,3	33,3	36,5	12,9	100,0
	abr.-2021	25,2	18,8	43,3	12,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre março e abril, houve discreta redução da parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 29,4% para 28,1%) e pequeno aumento daqueles que têm expectativa de melhora da economia (de 23,0% para 24,8%).

Entre fevereiro e março, registraram-se aumentos de 8,5% no faturamento e de 2,0% no pessoal ocupado e retração nos gastos com empregado (-3,8%).

Indicadores do macrossetor

Em março de 2021, o macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo apresentou aumentos do faturamento (8,5%) e, em menor proporção, do número de ocupados (2,0%), com declínio nos gastos por empregado (-3,8%) (Tabela 15). Comparados a março de 2020, os resultados mostram aumentos do faturamento (17,8%) e dos ocupados (10,4%) e redução expressiva dos gastos com empregados (-15,5%).

Tabela 15 – Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, mar.2020-mar.2021

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
mar.-2020	102,6	2,6	82,2	22,9	97,8	5,3
abr.-2020	83,1	-19,0	82,0	-0,3	94,0	-3,9
maio-2020	85,4	2,7	100,2	22,3	80,4	-14,5
jun.-2020	104,3	22,2	90,1	-10,1	86,2	7,2
jul.-2020	105,5	1,1	87,5	-2,9	91,3	6,0
ago.-2020	135,8	28,8	90,5	3,5	90,1	-1,3
set.-2020	118,9	-12,5	91,5	1,1	89,2	-1,0
out.-2020	123,1	3,5	86,6	-5,4	85,4	-4,3
nov.2020	140,3	14,0	88,1	1,8	113,9	33,4
dez.-2020	120,8	-13,9	87,8	-0,3	117,7	3,3
jan.-2021	107,6	-10,9	87,8	0,0	87,6	-25,6
fev.-2021	111,4	3,5	89,0	1,3	85,9	-1,9
mar.-2021	120,9	8,5	90,8	2,0	82,6	-3,8
Var. (%)						
12 meses		17,8		10,4		-15,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Em relação aos respondentes, entre março e abril, houve redução para proprietários ou dirigentes dos negócios (de 51,7% para 50,0%) e aumento de contadores (de 48,3% para 50,0%) (Tabela 16).

Tabela 16 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Cargo ou função na empresa	Março	Abril
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	51,7	50,0
Contador ou outra função	48,3	50,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), em abril, houve declínio das parcelas de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 38,7% para 35,6%) e forte aumento dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 35,8% para 51,9%).

Entre os contadores, foram registrados pequenos aumentos das parcelas de otimistas (de 19,5% para 20,7%) e para os que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 49,2% para 50,4%).

O pessimismo teve retração de 12,5% para 7,0%, o que aconteceu entre os proprietários (de 13,9% para 8,1%) e entre os contadores (de 10,9% para 5,9%). Os indecisos diminuíram de 15,8% para 13,7% no total – sendo esse comportamento observado para os proprietários (de 11,7% para 4,4%). Por outro lado, os indecisos aumentaram de 20,3% para 23,0% para contadores.

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observam-se, entre março e abril, discreta redução da parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,4% para 28,1%) e aumento daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 42,3% para 51,1%).

Tabela 17 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Março	Total	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	38,7	13,9	35,8	11,7	100,0
	Contador ou outra função	19,5	10,9	49,2	20,3	100,0
Abril	Total	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	35,6	8,1	51,9	4,4	100,0
	Contador ou outra função	20,7	5,9	50,4	23,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com abril de 2020 (Tabela 18), a parcela dos otimistas em relação a seu faturamento nos próximos seis meses aumentou de 17,8% para 28,1%, registrando-se ainda forte aumento entre os que opinaram que este permanecerá inalterado (de 24,0% para 51,1%). Houve expressiva redução da proporção dos pessimistas no macrossetor (de 36,9% para 7,0%) e declínio menos acentuado dos indecisos (de 21,3% para 13,7%).

Tabela 18 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
abr.-2020	17,8	36,9	24,0	21,3	100,0
maio-2020	25,8	23,5	34,1	16,6	100,0
jun.-2020	37,0	12,2	37,4	13,4	100,0
jul.-2020	40,4	6,6	44,4	8,6	100,0
ago.-2020	43,2	7,1	37,3	12,4	100,0
set.-2020	45,5	4,8	39,8	9,9	100,0
out.-2020	40,2	5,0	48,5	6,2	100,0
nov.-2020	34,7	8,3	47,6	9,4	100,0
dez.-2020	36,8	8,5	42,6	12,1	100,0
jan.-2021	40,4	7,6	41,1	10,9	100,0
fev.-2021	40,4	5,1	42,5	12,0	100,0
mar.-2021	29,4	12,5	42,3	15,8	100,0
abr.-2021	28,1	7,0	51,1	13,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à expectativa dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre março e abril, houve relativa estabilidade da parcela de proprietários otimistas (de 27,7% para 27,4%) e aumento daqueles que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 35,0% para 46,7%). Verificaram-se reduções dos pessimistas (de 21,2 para 16,3%) e dos indecisos (de 16,1% para 9,6%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, aumentou a parcela de otimistas (de 18,0% para 22,2%) e diminuiu acentuadamente a proporção dos pessimistas (de 34,4% para 19,3%). Houve aumento do percentual dos indecisos (de 14,8% para 26,7%) e pequena diminuição daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 32,8% para 31,9%).

Entre março e abril, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, observou-se pequeno aumento da parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 23,0% para 24,8%), e daqueles que acreditam que esta vai se manter inalterada (de 34,0% para 39,3%).

Tabela 19 – Distribuição das empresas do macrossetor construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, mar.-abr.2021, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Março	Total	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,7	21,2	35,0	16,1	100,0
	Contador ou outra função	18,0	34,4	32,8	14,8	100,0
Abril	Total	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,4	16,3	46,7	9,6	100,0
	Contador ou outra função	22,2	19,3	31,9	26,7	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação a abril de 2020, para o conjunto dos respondentes do macrossetor, ocorreu forte aumento das proporções de otimistas (de 13,8% para 24,8%) e dos que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 16,4% para 39,3%). Houve oscilação negativa dos que não sabiam opinar (de 18,7% para 18,1%) e redução significativa dos pessimistas (de 51,1% para 17,8%). (Tabela 20).

Tabela 20 – Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, abr.2020-abr.2021, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
abr.-2020	13,8	51,1	16,4	18,7	100,0
maio-2020	18,9	37,8	26,7	16,6	100,0
jun.-2020	33,5	24,4	31,1	11,0	100,0
jul.-2020	36,4	13,9	39,1	10,6	100,0
ago.-2020	46,0	10,9	31,7	11,5	100,0
set.-2020	46,2	12,4	30,6	10,8	100,0
out.-2020	42,3	8,7	39,8	9,1	100,0
nov.-2020	35,1	11,1	41,0	12,8	100,0
dez.-2020	36,4	9,2	42,6	11,8	100,0
jan.-2021	37,1	12,7	36,7	13,5	100,0
fev.-2021	36,4	10,5	39,6	13,5	100,0
mar.-2021	23,0	27,5	34,0	15,5	100,0
abr.-2021	24,8	17,8	39,3	18,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

SEADE
Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados**SÃO
PAULO**
GOVERNO DO ESTADOSecretaria de
Governos**Governador do Estado**

João Doria

Vice-Governador do Estado

Rodrigo Garcia

Secretário de Governo

Rodrigo Garcia

SEADE**Presidente do Conselho Curador**

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Carlos Eduardo Torres Freire (interino)

Diretor-adjunto de Metodologia e Produção de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antônio Luque

Conselheiros

Antônio de Pádua Prado Junior

Eduardo de Rezende Francisco

Eugenia Troncoso Leone

José Carlos de Souza Santos

Leonardo Theodoro Büll

Márcia Furquim de Almeida

Pablo Andrés Fernández Uhart

Vladimir Kuhl Teles

Conselho Fiscal**Conselheiros**

Luzia de Oliveira Jesus

Manuela Santos Nunes do Carmo

Marcelo Luís Salemme Lellis

São Paulo, maio 2021